



Doando Vidas

#InspirandoRecomeços



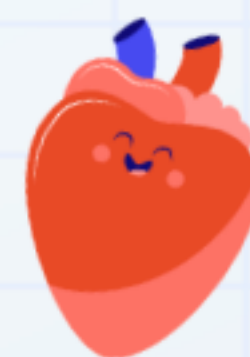
MPPI
Ministério Público
do Estado do Piauí

TERESINA
12ª e 29ª Promotorias
de Justiça



Doando
Vidas
#InspirandoRecomeços

Você sabia que
qualquer pessoa
que **precise de**
transplante tem
direito a ser
atendida pelo
SUS?



MPPI
Ministério Público
do Estado do Piauí

TERESINA
12ª e 29ª Promotorias
de Justiça



Os transplantes podem ser realizados por doadores vivos e doadores falecidos.

Ao **doar**, você pode
salvar até **oito vidas!**





Doador vivo

- Pode doar um dos rins, parte do fígado, parte da medula ou parte dos pulmões;
- Necessita ter compatibilidade sanguínea;
- Conforme a legislação, parentes até o quarto grau e cônjuges podem doar;
- Aqueles que não possuem parentesco necessitam de autorização judicial.

Sobre a doação em vida

A doação de órgãos entre vivos é permitida no Brasil entre parentes de até quarto grau ou cônjuge. ***O candidato deve estar em perfeitas condições de saúde para doar.***

A doação em vida pode ser de um órgão duplo como o rim ou uma parte de um órgão, como o fígado, o pâncreas ou pulmão. Ou ainda, de um tecido como a medula óssea.

A doação entre vivos só acontece se não representar NENHUM problema de saúde para a pessoa que doa. A Lei Brasileira sobre transplantes não permite que a doação afete de maneira grave a qualidade de vida do doador.

Quem não pode ser doador de órgãos?

Portadores de doenças infectocontagiosas, como soropositivos ao HIV, hepatites B e C, Doença de Chagas, entre outras Pessoas com doenças degenerativas crônicas ou tumores malignos.

Pacientes em coma ou que tenham sepse ou insuficiência de múltiplos órgãos e sistemas (IMOS).



MPPI
Ministério Público
do Estado do Piauí

TERESINA
12ª e 29ª Promotorias
de Justiça





Doador falecido

- Pode doar órgãos: rins, coração, pulmão, pâncreas, fígado e intestino; tecidos: córneas, válvulas, ossos, músculos, tendões, pele, cartilagem, medula óssea, sangue do cordão umbilical; e veias e artérias.
- É necessária a autorização da família em casos de doadores falecidos.

O que é morte encefálica?



A morte encefálica é **a morte do cérebro (encéfalo), de todas as suas partes, incluindo o tronco cerebral** que é a parte do encéfalo que controla a respiração, os batimentos cardíacos e a temperatura do corpo.

Quando existe morte do encéfalo, a parada do coração e de todos os órgãos é inevitável depois de algum tempo.

As funções do corpo só conseguem ser mantidas temporariamente de modo artificial pelos equipamentos existentes em uma UTI. O paciente com morte cerebral não pode respirar sem os aparelhos e o coração não baterá por mais de algumas poucas horas.

Por isso, a morte encefálica já caracteriza a morte do indivíduo, tanto para os médicos como para a lei.

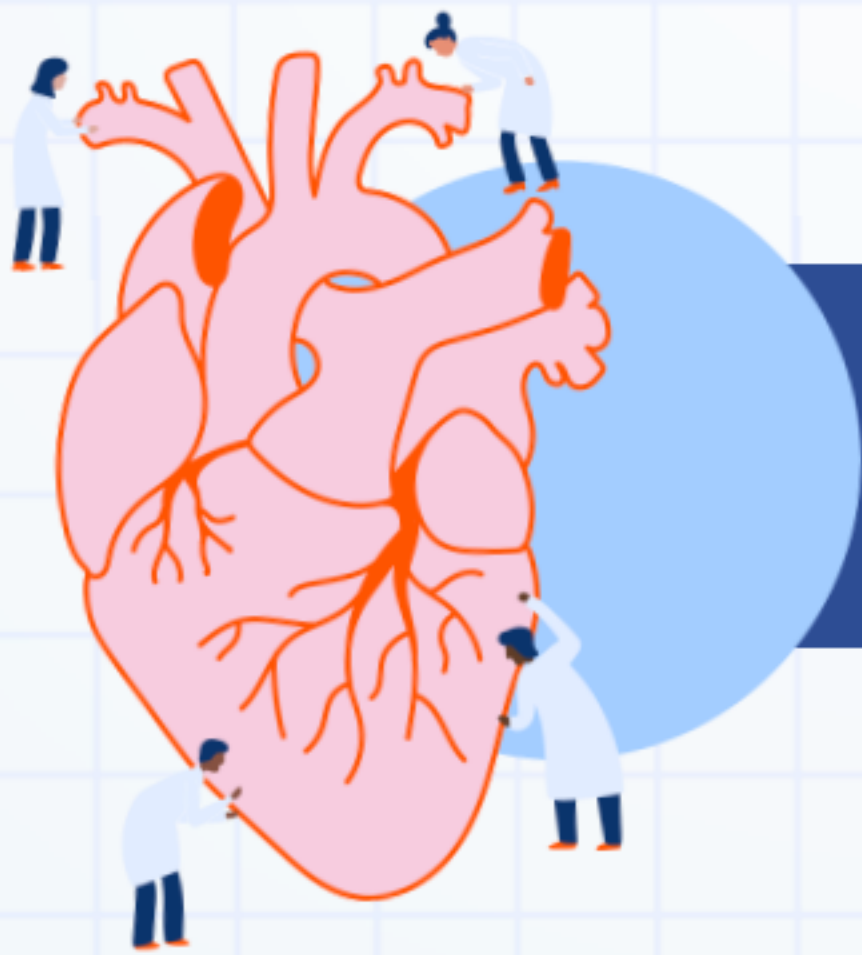


Como saber quando alguém está em morte encefálica?

Para caracterizar a morte encefálica do ponto de vista médico e legal são necessários vários passos (um protocolo).

Esse protocolo é estabelecido por lei, e são **realizados vários exames do doente por ao menos 2 médicos** e além de um exame de documentação da morte, chamado exame complementar.

O protocolo da morte encefálica (ME) foi estabelecido através da Lei 9.434 e encontra-se disponível no site da Secretaria da Saúde www.saude.pi.gov.br/centraldetransplantes/informacoes/entendendo-a-morte-encefalica



Sobre a reconstituição do corpo

A doação de órgãos após a morte não viola o corpo do doador. ***Sua aparência física é preservada e a pessoa é respeitada nos devidos termos clínicos e humanos.***

O corpo é reconstituído após a cirurgia de retirada dos órgãos, deixando-o o mais próximo da aparência natural possível .




TERESINA
12ª e 29ª Promotorias
de Justiça



Importante!

Não é preciso registrar a intenção de ser doador em cartórios, nem informar em documentos o desejo de doar, mas sua família precisa ter ciência para que possa autorizar a doação.

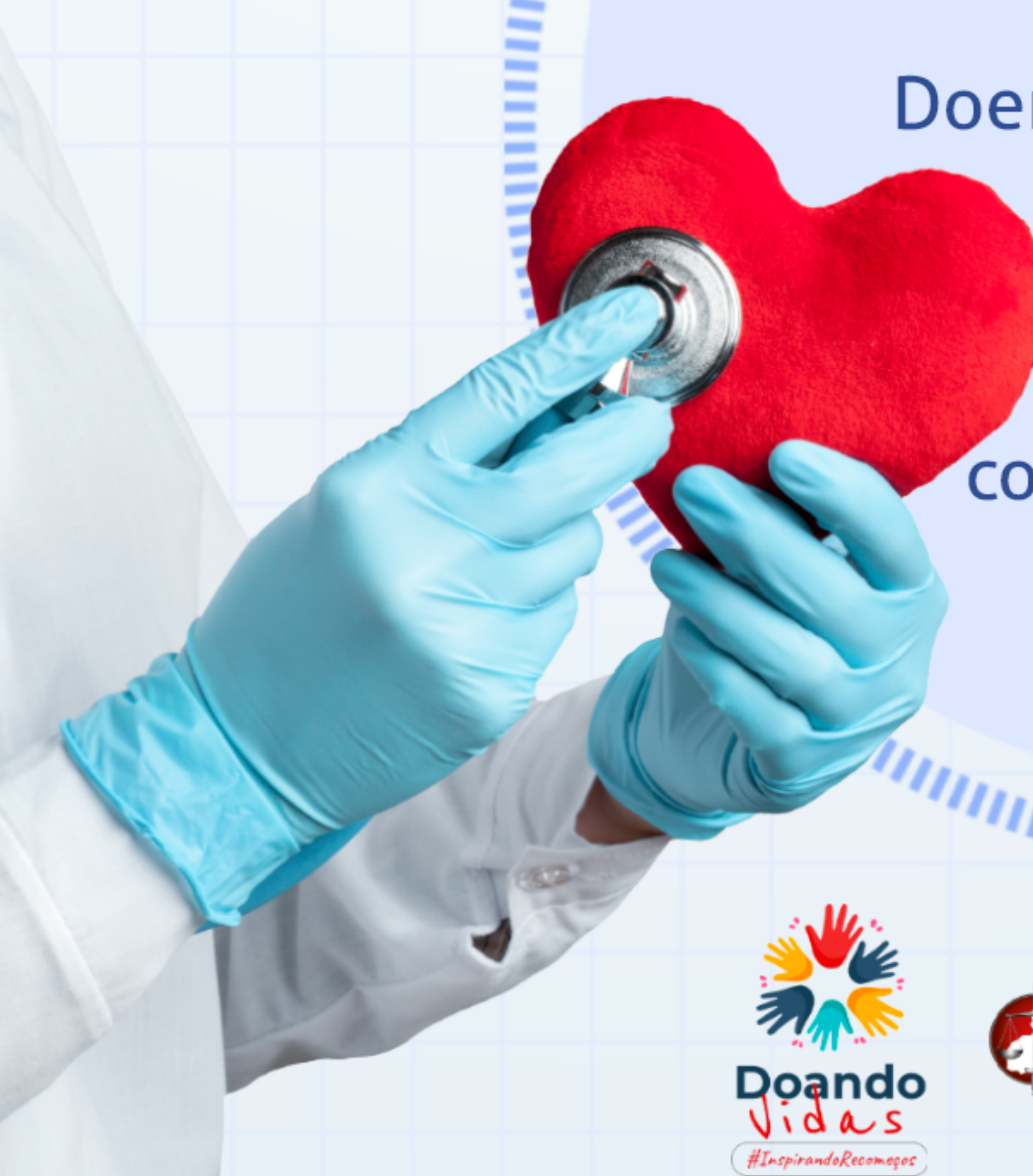


Comunique a sua família o seu desejo em ser doador!

O que ocorre após a família autorizar a doação de órgãos do parente falecido?

A equipe de saúde realizará uma investigação do histórico clínico do possível doador.

Doenças crônicas, como diabetes, infecções ou uso de drogas injetáveis podem comprometer o órgão que seria doado.



#AgirSalvaVidas

Tempo de isquemia de cada órgão

(Prazo entre a retirada do órgão e o implante no receptor)



Coração
Tempo: 4h



Fígado
Tempo: 12h



Pulmão
Tempo: 4h a 6h



Pâncreas
Tempo: 12h



Rim
Tempo: 48h



Intestino
Tempo: 4h a 6h

Sobre o destino dos órgãos doados

Qualquer pessoa que precise de transplante tem o direito de ser atendida pelo SUS e de ser respeitada e tratada em suas condições. O Direito à Saúde é garantido pela Constituição Federal e não deve, de forma alguma, ser negado.

A Central de Transplantes do Estado acompanha todos os processos de doação de órgãos e tecidos que serão distribuídos. As equipes médicas de transplantes credenciadas inscrevem os pacientes de cada órgão em uma lista única no país que é gerenciada pela Central de Transplantes.

As listas de espera por órgãos e tecidos são rigorosamente seguidas, garantindo ao cidadão o seu direito como receptor de órgãos. Além do tempo de espera na lista, existem outros fatores que definem para qual receptor irá cada órgão doado. Os outros fatores que definem a ordem da lista de espera são a gravidade de cada paciente e a compatibilidade do órgão com o paciente (em tamanho, idade e fatores imunológicos).



MPPI
Ministerio Público
do Estado do Piauí

TERESINA
12ª e 29ª Promotorias
de Justiça



Sobre o destino dos órgãos doados

As centrais de transplantes em todos os estados do Brasil controlam todo este processo, desde a confirmação da morte encefálica no doador, passando pela cirurgia de retirada dos órgãos, até a definição do receptor que receberá o órgão doado.

Por isso, no momento da doação não se sabe ainda para quem irão os órgãos. A família do doador não pode escolher quem será o receptor dos órgãos doados. Essa escolha é feita pela Central de Transplantes através do sistema informatizado que gerencia as listas de receptores.

Só se ficará sabendo quais os receptores dos órgãos após os exames e avaliações comentados acima. A doação segue a legislação brasileira e o processo é seguro, transparente e confiável. Todos os registros das doações e transplantes ficam guardados por 20 anos para verificações que sejam necessárias ao tratamento do doador ou do receptor.



MPPI
Ministério Público
do Estado do Piauí

TERESINA
12ª e 29ª Promotorias
de Justiça



Quais órgãos que podem ser doados?

Coração: o transplante só pode ser realizado por meio de um doador falecido, com morte encefálica constatada. O transplante de coração é recomendado a pessoas com insuficiência cardíaca e que não respondem a nenhum tratamento ou cirurgia.

Válvulas cardíacas: esse tipo de transplante é indicado para pessoas com doenças da válvula do coração. Em alguns casos, não é possível usar para transplante o coração de um indivíduo que teve morte encefálica, porém, as válvulas podem ser doadas e mantidas em um banco de válvulas, onde são mantidas durante anos.

Fígado: é um órgão que tem a capacidade de regenerar-se, por isso, o doador pode doar parte de seu fígado, em vida. Esse tipo de transplante é realizado principalmente em casos de cirrose hepática.

Pulmão: esse tipo de transplante é indicado para pessoas com doença pulmonar grave, tais como fibrose cística, pulmonar e enfise-
ma. Em situações especiais, uma parte do pulmão pode vir de um doador vivo e são necessários dois doadores para um receptor.



Quais órgãos que podem ser doados?

Ossos: implantes dentários, transplantes para lesões da coluna e próteses são alguns tipos de transplantes para ossos, que podem ser realizados por meio de cirurgias simples. Os ossos doados podem ser mantidos em um banco por um longo período.

Medula óssea: é responsável por produzir componentes do sangue e é usada para a cura de doenças que afetam as células do sangue, como a leucemia. A doença da medula óssea é a única forma de doação que mantém um banco de doadores e que também é permitida a crianças e gestantes.

Pâncreas: esse tipo de transplante é feito a partir de doadores falecidos e geralmente é realizado junto com o transplante de rim, pois o pâncreas é um órgão que atua na digestão dos alimentos e também na produção de insulina, elemento responsável pelo equilíbrio dos níveis de açúcar no sangue. O transplante é feito em pessoas com diabetes e sérios problemas renais.

Quais órgãos que podem ser doados?

Rim: os rins, por serem dois, podem ser doados tanto em vida quanto após o falecimento. A doação do rim geralmente é feita para pessoas com hipertensão, diabetes, insuficiência renal crônica, entre outras doenças renais.

Córneas: o transplante só pode ser feito a partir de doadores falecidos, com idade entre 2 a 80 anos. Ceratocone e distrofia do endotélio são algumas das doenças graves que podem afetar a córnea, parte do olho que controla a passagem de luz para a retina.

Pele: a doação pode ser feita por pessoas falecidas ou aquelas que removeram partes da pele em cirurgias estéticas. O transplante de pele é recomendado em caso de pessoas que sofreram extensas queimaduras ou doenças dermatológicas graves.



No entanto, o
Piauí possui uma taxa
de **recusa familiar**
acima da média
nacional, atingindo
cerca de 59%.

Por isso, é importante manifestar o seu interesse para a sua família!

Quais os tipos de serviços de transplantes são ofertados no Piauí?

Transplantes de Córnea e Rim

Onde são feitos os transplantes na Rede Pública de Saúde?

Hospital Getúlio Vargas - HGV

(Av. Frei Serafim, 2352, Centro-Sul,
Teresina – PI. Telefone: (86) 3221-6962)





MPPI
Ministério Público
do Estado do Piauí

TERESINA
12ª e 29ª Promotorias
de Justiça